

(Formação Serra Geral), sendo a vegetação atual constituída predominantemente por representantes da Floresta Estacional Decidual entrecortada por áreas de campo, provavelmente resultantes da ação do fogo e do pastoreio. Para as análises polínicas foram retiradas, do testemunho de sondagem, amostras em intervalos regulares de 2 cm. O processamento químico seguiu os métodos padrões em palinologia de Quaternário. As análises palinológicas permitiram a demarcação de três zonas polínicas. Os resultados obtidos, até o momento, indicam amplo domínio da vegetação campestre ao longo do Holoceno Superior na região de São Martinho da Serra.

PALINOLOGIA E SEDIMENTOLOGIA DA REGIÃO DE MONTE VERDE, PORÇÃO SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS: UM ESTUDO PRELIMINAR*

ELIANE DE SIQUEIRA**

Laboratório de Geociências, UnG, Guarulhos, SP

PAULO CÉSAR FONSECA GIANNINI

Depto. de Geologia Sedimentar e Ambiental, IGc/USP, SP

PAULO EDUARDO DE OLIVEIRA

Laboratório de Geociências, UnG, Guarulhos, SP

Monte Verde situa-se a 35 km de Camanducaia, no Estado de Minas Gerais, e a 160 km da cidade de São Paulo. A baixa temperatura média ($<18^{\circ}\text{C}$), a localização em zona de altitude elevada ($>1.500\text{ m}$), na parte sul da serra da Mantiqueira, e a diversificada composição florística, com presença de Floresta Atlântica Montana e Sub-Montana, Floresta Atlântica semidecídua, Campos de Altitudes e vestígios da Floresta de Araucária, torna a região propícia para a identificação de mudanças de cobertura vegetal ligadas a oscilações paleoclimáticas do Quaternário Tardio. O objetivo central desta pesquisa é a determinação da sucessão paleoflorística, associada a variações de aporte sedimentar e das condições geoquímicas de deposição, tendo em vista a inferência de um modelo integrado de evolução paleoclimática. Uma das metas da pesquisa é conhecer os parâmetros sedimentológicos que estão vinculados a mudanças na cobertura vegetal indicadas pela palinologia. A área de amostragem, adjacente ao Córrego dos Cadetes, é coberta por uma vegetação secundária onde predominam árvores como *Podocarpus lambertii* e *Araucaria angustifolia*. Os depósitos sedimentares são argilo-arenosos orgânicos, turfosos, com aparente granodecrescência ascendente em campo. O material foi amostrado a cada 10 cm ao longo de seções colunares com espessura total de 1,30 m. O procedimento sedimentológico está sendo desenvolvido no Laboratório de Sedimentologia do IG/DGSA/USP. O comportamento vertical de parâmetros que tem como base granulometria, teor de umidade e teor de matéria orgânica demonstra variações gradativas relacionadas a mudanças deposicionais possivelmente controladas por alterações no tipo de cobertura vegetal e, por extensão, por oscilações climáticas. A palinologia está sendo desenvolvida no Laboratório de Geociências da Universidade Guarulhos. As lâminas estão sendo montadas e analisadas ao microscópio óptico, através dos métodos tradicionais de separação de palinomorfos. Os táxons botânicos encontrados são identificados e fotografados e a interpretação de sua associação deverá permitir a correlação com os parâmetros inferidos inicialmente pela sedimentologia, de modo a inferir o paleoclima predominante na região na época de deposição. Os resultados preliminares da análise palinológica, em andamento, revelam uma palinoflora diversificada, com palinomorfos bem preservados, indicadores de vegetação arbórea e condições climáticas frias. [*Parte de Dissertação de Mestrado; contribuição ao projeto FAPESP nº2000/03960-5- História da Exumação da Plataforma Sul-Americana a exemplo a região Sudeste Brasileira: Termocronologia por traços de Fissão e Sistemáticas Ar/Ar e Sm/Nd; Trabalho inserido no Grupo de Pesquisa “Paleontologia Mesozóica-Cenozóica Sul- Americana”; **IG/USP, SP]

FAUNA E FLORA FÓSSEIS DO ESPONGILITO DE TRÊS LAGOAS, MS

JOSÉ LUIZ LORENZ SILVA

Depto. de Ciências Naturais, CPTL/UFMS, MS, lorenzjl@terra.com.br

CECÍLIA VOLKMER RIBEIRO

Museu de Ciências Naturais, FZB, RS, cvolkmer@fzb.rs.gov.br

ITAMAR IVO LEIPNITZ

PPGeo UNISINOS, RS, itamar@euler.unisinos.br

São apresentados os resultados de análises micropaleontológicas e petrográficas de um espongilito quaternário, rocha coesa e de arquitetura lajiforme, que jaze subaquosa ou sob os sedimentos finos dos entornos da Lagoa do Meio. Esta, situada no município sul-mato-grossense de Três Lagoas, integra o sistema